

Validação de cartilha sobre o uso de medicamentos durante a gestação com o público-alvo

Validation of booklet on the use of medicines during pregnancy with the target audience

Validación de manual sobre el uso de medicamentos durante el embarazo con el público objetivo

Sandna Larissa Freitas dos Santos¹, Emeline Moura Lopes²,
Ana Cláudia de Brito Passos³, Eugenie Desirèe Rabelo Néri⁴

RESUMO

Objetivo: validar uma cartilha sobre o uso seguro de medicamentos para gestantes junto ao público alvo. **Método:** estudo de abordagem metodológica e quali-quantitativo, realizado em duas etapas: construção da cartilha e validação com o público-alvo. A etapa de validação foi realizada com 15 gestantes, com um instrumento sobre a organização, estilo de escrita, aparência e motivação. **Resultados:** as gestantes avaliadoras eram casadas/união estável (59,9%), com ensino médio completo (80%) e apresentavam hipertensão e diabetes gestacionais associadas ou isoladamente (73,6%). O instrumento de validação gerou 195 oportunidades de frequência da avaliação, sendo que 99% foram positivas. Na avaliação, 60,6% registraram comentários relacionados ao conteúdo, promoção do conhecimento, ilustrações, esclarecimentos de dúvidas e aprendizagem. **Conclusão:** a avaliação pelas gestantes oportunizou a adequação da cartilha em todos os domínios propostos. O estudo permitiu a validação do uso da cartilha pelo seu público-alvo como uma tecnologia educativa na modalidade auto instrucional

¹Farmacêutica. Mestranda em Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: sandy.lary@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2697-2874> **Autor principal** – Endereço para correspondência: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza - CE, CEP 60020-181.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: emeline_lopes@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7405-1247>

³Farmacêutica. Mestre em Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: anaclaudabritto@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7837-5978>

⁴Farmacêutica. Doutora em Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: eugenieneri@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1958-0853>



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

e de apoio às ações para ampliar o uso seguro de medicamentos por gestantes.

Descritores: Estudos de Validação; Uso de Medicamentos; Gravidez; Tecnologia Educacional.

ABSTRACT

Objective: to validate a primer on the safe use of medicines for pregnant women with the target audience. **Method:** a methodological and qualitative study, carried out in two stages: construction of the booklet and validation with the target audience. The validation step was performed with 15 pregnant women, with an instrument on the organization, writing style, appearance and motivation. **Results:** the evaluating pregnant women were married/ in a stable relationship (59.9%), with complete high school (80%) and had gestational hypertension and diabetes associated or alone (73.6%). The validation instrument generated 195 opportunities to attend the evaluation, 99% of which were positive. In the assessment, 60.6% recorded comments related to content, knowledge promotion, illustrations, clarification of doubts and learning. **Conclusion:** the evaluation by pregnant women provided an opportunity to adapt the booklet in all the proposed domains. The study allowed the target audience to validate the use of the booklet as an educational technology in the self-instructional modality and to support actions to expand the safe use of medicines by pregnant women.

Descriptors: Validation Study; Drug Use; Pregnancy; Educational Technology.

RESUMEN

Objetivo: validar un manual sobre el uso seguro de medicamentos para mujeres embarazadas con el público objetivo. **Método:** estudio de abordaje metodológico y cualitativo cuantitativo, realizado en etapas: construcción de cartilha y validación con público o alvo. Una etapa de validación realizada con 15 gestantes, un instrumento sobre una organización, estilo de escritura, estacionamiento y motivación. **Resultados:** como gestantes avaliadoras eram casadas/união estável (59,9%), com ensino médio completo (80%) y apresentavam hipertensão and diabetes gestacionais associadas ou isoladamente (73,6%). El instrumento de validación gerou 195 oportunidades de frecuencia de disponibilidad, enviando el 99% de las formas positivas. En este caso, el 60,6% registra los comentarios relacionados con el contenido, la promoción del cumplimiento, las ilustraciones, los esclavos de las experiencias y el aprendizaje. **Conclusión:** la evaluación realizada por mujeres embarazadas brindó la oportunidad de adaptar el manual en todos los dominios propuestos. El estudio permitió la validación del uso del manual por parte de su público objetivo como tecnología educativa en la modalidad de autoinstrucción y para apoyar acciones para expandir el uso seguro de medicamentos por parte de mujeres embarazadas.

Descriptores: Estudio de Validación; Utilización de Medicamentos; Embarazo; Tecnología Educacional.

INTRODUÇÃO

O uso de medicamentos na gestação é permeado por riscos.

Desde a década de 60 quando ocorreu a tragédia da talidomida foram intensificadas estratégias de vigilância e promoção do uso seguro e racional de medicamentos em todo o mundo, como forma de prevenir a recorrência de eventos adversos graves que afetassem as crianças, tal como a focomelia, que provocou o nascimento de milhares de crianças com graves deformidades congênicas¹.

Durante a gestação, a utilização de medicamentos pode ocorrer pela necessidade de minimização de sintomatologia, para tratamento de doenças crônicas ou em profilaxias de intercorrências obstétricas². Apesar dos benefícios dos medicamentos, seu uso *per si*, pode produzir danos, como malformação fetal e agravos à saúde materna. No entanto, nem sempre, as mulheres são conhecedoras desses riscos³.

Pesquisa⁴ mostrou que as gestantes figuraram como o grupo que possuía o maior volume de dúvidas sobre o uso de medicamentos, e que mais utilizava medicamentos por conta própria, sendo, portanto, um grupo que potencialmente pode auferir

importantes benefícios da adoção de estratégias educativas e informação para o uso seguro de medicamentos^{5,6}.

A dificuldade de acesso às consultas, aos serviços de saúde e a disponibilidade de medicamentos em domicílio tem produzido nas gestantes a prática da automedicação⁷. Estudos mostram que cerca de 70% das gestantes realizam essa prática em seu cotidiano e os anti-inflamatórios e analgésicos são os mais utilizados^{8,9}.

O Ministério da Saúde (BR) oferta materiais educativos sobre o uso racional de medicamentos para a população em geral, mas os profissionais mostram necessidade de direcionamento à grupos específicos⁶⁻¹⁰. Assim, atividades de educação são realizadas para suprir tais lacunas¹¹.

Para a efetividade e melhor aproveitamento desses momentos educativos, alguns materiais são utilizados. Entre esses materiais, os impressos possibilitam o acesso inicial do usuário e a oportunidade de revisitar inúmeras vezes, aumentando a retenção do conhecimento, esclarecendo

dúvidas e permitindo a multiplicação desses saberes¹².

Para tanto, os materiais de apoio às ações educativas requerem uma elaboração cuidadosa, sendo recomendada validação prévia ao uso, com especialistas e público-alvo, para verificar sua pertinência e adequação ao seu propósito. A validação é uma etapa destinada a tornar o material educativo confiável e apropriado ao perfil populacional para o qual foi elaborado¹³. Assim, o objetivo do estudo foi validar uma cartilha sobre o uso seguro de medicamentos para gestantes junto ao público alvo.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem metodológica e qualitativo, realizado em duas etapas: construção da cartilha e validação com o público-alvo. A pesquisa é composta também pela etapa de validação por especialistas, que percorreram a avaliação do conteúdo, sendo objeto de outra publicação. O estudo foi realizado em uma maternidade de referência no

atendimento em gestação de alto risco no Estado do Ceará.

Para a etapa de construção da cartilha, foi aplicado um questionário às gestantes para coleta de dados sobre a prática do uso de medicamentos e as dúvidas mais frequentes aliado a busca de literatura, resultando na seleção dos itens da cartilha. O questionário foi desenvolvido e aplicado pela própria pesquisadora. Foram incluídas todas as gestantes com consulta de pré-natal agendadas no período de fevereiro a agosto de 2018 que estavam aguardando o atendimento e que aceitaram participar da pesquisa. No total foi aplicado o questionário em 950 gestantes, com duração de até vinte minutos cada na sala de espera.

Para a ilustração da cartilha foram confeccionados desenhos adequados ao contexto cultural do público-alvo, voltado a mulheres com baixa ou nenhuma escolaridade, com pouco poder aquisitivo, idade inferior a 18 anos e com rejeição dos familiares. Assim, adotou-se uma linguagem de fácil compreensão, utilizando o software Corel Draw Essentials®

para desenhar, o Adobe Photoshop® para colorir, e, por fim, para a diagramação e configuração das páginas utilizou o Adobe Indesign®. As ilustrações foram selecionadas para reforçar as orientações registradas na cartilha e o comportamento positivo. Foram utilizados gravuras e símbolos próximos aos textos com função de auxílio na retenção da informação registrada sob a forma escrita, evitando-se o uso meramente ilustrativo. As ilustrações foram criadas especificamente para a cartilha.

A validação da cartilha pelas gestantes teve por foco o julgamento da relevância e da clareza do conteúdo¹⁴. As participantes foram selecionadas por amostragem aleatória simples, entre as pacientes agendadas para consulta de pré-natal de alto risco, por apresentarem maiores chances de utilização de medicamentos na rotina. Foi agendado uma data com os profissionais do serviço para apresentação da cartilha e aplicação do instrumento de validação. Foram incluídas no estudo as gestantes que estavam presentes na data agendada

aguardando a consultas regular, excluindo as gestantes que inviabilizasse a comunicação com o pesquisador e a obtenção das respostas ao instrumento de avaliação da cartilha.

O tamanho da amostra foi definido pela metodologia descrita por Pasquali¹⁵ que estabelece um número ímpar, superior a 10 pacientes. Para a etapa de validação do material, o estudo foi realizado com 15 gestantes, que estavam aguardando consulta no momento da pesquisa.

A validação com as gestantes ocorreu após a validação por especialistas. Para a validação com as gestantes, cada participante recebeu a cartilha contendo 20 páginas, individualmente, e cada uma teve cerca de 10 minutos para manuseá-la, realizar a leitura e compreensão do conteúdo. De forma complementar, foi doado uma cartilha para cada participante. Após a leitura, foi solicitado que respondessem 14 questões, 13 distribuídas em quatro domínios (fechadas) e uma aberta (“De modo geral, o que você achou do material educativo?”). Entre os domínios, as questões foram

distribuídas da seguinte forma: organização (n=3), estilo de escrita (n=3), aparência (n=3) e motivação (n=4). Essa avaliação foi realizada conforme metodologia de Teixeira e Mota¹⁴, adaptada para a temática de uso de medicamentos em gestantes.

Os dados obtidos foram inseridos em planilha eletrônica do software Excel Microsoft Windows®, versão 2010 e em seguida, transportados para o software IBM SPSS® versão 22.0, para análise estatística descritiva simples.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand, com parecer nº 2.423.552/CAAE: 80350217.3.0000.5050, em que cada participante assinou e recebeu o termo de consentimento livre e esclarecido, assegurando o cumprimento da Resolução nº 466/12¹⁶.

RESULTADOS

Dúvidas sobre o uso de medicamentos

As 950 gestantes participantes da primeira etapa do estudo corresponderam a faixa etária de 18 a 42 anos (média de 28 anos) e a maioria entre 29 a 39 anos (52,4%), 81,1% (n=771) eram casadas e 80,2% (n=762) cursaram até o ensino médio completo. Em relação ao histórico obstétrico 30,4% (n=298) afirmaram estarem na primeira gestação e 62,8% (n=597) na segunda. Grande parte 67,2% (n=638) estava no segundo trimestre da gestação.

Quanto ao uso de medicamentos durante a gestação, por prescrição de um profissional da saúde, 886 (93,2%) utilizavam pelo menos um medicamento, com média de 1,7 por gestante. Os antianêmicos, como Ácido fólico, Ferripolimaltose, Ferro Quelato e Sulfato Ferroso, foram os mais citados com 30% (n=454), seguidos dos anti-hipertensivos, como Metildopa e Nifedipino com 25% (n=379).

Entre as participantes, 82,9% (n=788) referiram que faziam questionamentos sobre o uso de

medicamentos durante as consultas de pré-natal. As dúvidas mais citadas foram: uso de medicamentos com ou sem alimento; duração do uso, tempo de tratamento; substâncias que podem prejudicar a saúde do bebê; automedicação; uso durante a amamentação e uso de produtos naturais, como xaropes, lambedores e chás.

Construção da cartilha

A cartilha foi construída, e após validação manteve o quantitativo inicial de 20 páginas. Ela foi intitulada por “Uso seguro de medicamentos em gestantes”. Os tópicos selecionados foram:

administração, armazenamento e descarte adequado de medicamentos; evento adverso, automedicação, interação medicamentosa, intoxicação medicamentosa e uso de plantas medicinais durante a gestação.

Outras considerações foram construídas sob a forma de jogos tais como, assinalar a conduta correta, palavras cruzadas, criptograma, caça-palavras e encontre o erro. Essa estratégia abordou aspectos relacionados ao local de armazenamento do medicamento nas residências, conduta correta dos medicamentos vencidos, efeitos da automedicação, seguimento de consulta médica e uso de medicamentos (Figura 1).



Figura 1 - Capa, orientações sobre administração de medicamentos e jogo didático da cartilha educativa “Uso seguro de medicamentos em gestantes”. Fortaleza-CE, Brasil. 2018.

Perfil do público-alvo

Participaram do processo de validação da cartilha 15 gestantes, com idade entre 14 e 45 anos, com média de idade de $32,6 \pm 2,5$ anos, com ensino médio completo (80%; n=12),

casadas/união estável (60%; n=9) e apresentando hipertensão e diabetes gestacionais, concomitantemente ou uma das duas doenças isoladamente (73,3%; n=11). Possuíam idade gestacional de 21 a 30 semanas de gestação (53,3%; n=8).

Tabela 1 - Perfil socioeconômico das gestantes avaliadoras da cartilha. Fortaleza-CE, Brasil. 2018.

Variáveis	n	%
Idade		
18 a 28	4	26,7
29 a 39	10	66,6
40 a 49	1	6,7
Idade gestacional (semanas)		
1 a 20	2	13,3
21 a 30	8	53,3
30 a 40	5	33,3
Estado civil		
Casada/União estável	9	60,0
Solteira	5	33,3
Divorciada	1	6,7
Renda Familiar		
Até um salário mínimo	13	86,6
Mais de um salário mínimo	2	13,4
Escolaridade		
Ensino médio completo	12	80,0
Ensino fundamental incompleto	1	6,7
Ensino superior completo	2	13,3
Doenças de alto risco		
Hipertensão Gestacional	3	20,0
Diabetes Gestacional	3	20,0
Hipertensão e diabetes	5	33,3
Doença de Von Willebrand, tipo 3 (Hemofilia)	1	6,7
Nenhuma	3	20,0

Validação da cartilha

A cartilha foi avaliada por meio da emissão de opinião, em cada domínio, com 195 oportunidades de frequência da

avaliação. Destas 99% (n=193) foram positivas. Dentre os domínios, dois obtiveram 100% (n=45) de respostas positivas (“organização” e “estilo de escrita”). Os domínios “aparência”

e “motivação” obtiveram, 98,3% (n=59) de respostas positivas respectivamente, 97,8% (n=44) e (Tabela 2).

Tabela 2 - Avaliação das participantes quanto a organização, o estilo da escrita, a aparência e a motivação da cartilha. Fortaleza-CE, Brasil. 2018.

DOMÍNIOS	Respostas Positivas		Respostas Negativas		Não sei	
	n	%	n	%	n	%
1 Organização	45	100	-	-	-	-
1.1 A capa chamou sua atenção?	15	100	-	-	-	-
1.2 A sequência do conteúdo está adequada?	15	100	-	-	-	-
1.3 A cartilha educativa está organizada?	15	100	-	-	-	-
2. Estilo de escrita	45	100	-	-	-	-
2.1 Quanto ao entendimento das frases, elas são fáceis?	15	100	-	-	-	-
2.2 Conteúdo escrito está expresso de forma clara?	15	100	-	-	-	-
2.3 O texto é interessante?	15	100	-	-	-	-
3. Aparência	44	97,8	01	2,2	-	-
3.1 Os desenhos são simples?	14	93,3	01	6,7	-	-
3.2 As ilustrações servem para complementar o texto?	15	100	-	-	-	-
3.3 As páginas ou seções parecem organizadas?	15	100	-	-	-	-
4. Motivação	59	98,3	-	-	01	1,7
4.1 Em sua opinião, qualquer gestante que ler essa cartilha, vai entender do que se trata?	15	100	-	-	-	-
4.2 Você se sentiu motivado de ler a cartilha até o final?	15	100	-	-	-	-
4.3 O material educativo aborda os assuntos necessários para o uso de medicamento em gestante?	14	93,3	-	-	01	6,7
4.4 A cartilha educativa lhe sugeriu a agir ou pensar a respeito do uso seguro de medicamentos?	15	100	-	-	-	-

Nota: Perguntas adaptadas de Teixeira & Mota¹⁴.

Quanto a resposta para a pergunta: “De modo geral, o que você achou do material educativo?”, os comentários foram classificados, conforme apresentado no Quadro 1.

Não foram recebidas sugestões de melhoria textual ou de correção, quanto aos aspectos de cor e diagramação.

Quadro 1- Comentários registrados pelas gestantes, durante o processo de avaliação da cartilha “Uso seguro de medicamentos em gestantes”- Fortaleza-Ceará-Brasil, 2018.

Comentários	Categorias
<i>C1- Muito bem elaborada, didática e explicativa.</i>	Conteúdo da cartilha
<i>C2- Bem esclarecedor, pois aborda um assunto importante, mas que nem sempre é abordado em consultas e palestras.</i>	Promoção do conhecimento
<i>C3- Ótimo, bem desenhado e bem feito, colorido e que chama a atenção.</i>	Formato e ilustrações
<i>C4- Ótimo, bem desenhado e bem feito.</i>	
<i>C5- Importante para esclarecer dúvidas na gestação e para mim veio em boa hora.</i>	
<i>C6- Muito bom para tirar as dúvidas e ensinar o que fazer caso precise tomar remédios.</i>	Esclarecimentos de dúvidas e aprendizagem
<i>C7- Muito interessante, aprendi muita coisa que não sabia.</i>	
<i>C8- Achei o tema interessante, aprendi muito conteúdo.</i>	
<i>C9- Muito interessante, bem interativo com os jogos.</i>	Interatividade

Legenda: C=comentário.

DISCUSSÃO

A validação de um material educativo como uma cartilha, norteia o processo de qualificação de seu conteúdo, ilustrações e disseminação de informações que podem ser usadas no cotidiano da população¹³. Quando se trata de uma validação com o público-alvo, ou seja, a população em que objetiva atingir, tem-se a evidência de que o material vai ser eficaz sobre o tema que em aborda¹⁷.

No estudo, constatou-se o alto índice de uso de medicamentos, o que resulta no aumento de incertezas sobre a forma de administração e os riscos

à saúde do bebê. Esse resultado, permeia uma linha de raciocínio relacionado a necessidade de orientações e estratégias de educação em saúde nos serviços que atendem gestantes e seus familiares, na perspectiva de promover o uso seguro de medicamentos¹³.

Em uma revisão sistemática³ revelou o excessivo uso de suplementação de vitaminas como o ácido fólico, usados por conta própria ou pela indicação de familiares, e o antibiótico foi a classe de medicamentos mais prescritas pelos médicos. Ainda nesse estudo, em relação a automedicação, observou-se que

muitas mulheres gestantes fazem uso de medicamentos por conta própria para tratar sintomas comuns à gravidez, sendo o percentual mais alto de prática antes do início do pré-natal.

Considerando hipertensão e diabetes, as doenças crônicas mais prevalentes em gestantes, uma pesquisa mostrou a segurança do uso da meftormina no controle glicêmico, não sendo evidenciado aumento de taxas de malformações congênitas e sepse neonatais¹⁸. Assim como, metildopa é o anti-hipertensivo oral mais seguro e mais usados, e destaca a importância do diagnóstico precoce e o acompanhamento durante toda a gestação.

Quanto ao perfil sociodemográfico das participantes deste estudo, reflete o cenário da maioria das usuárias do Sistema Único de Saúde, similar a vários estudos^{2,17} e em maternidades brasileiras²⁰. A alta prevalência de mulheres com ensino médio completo e com renda familiar de até um salário mínimo caracteriza a população atendida em instituições públicas¹⁸ e as comorbidades identificadas (hipertensão e

diabetes) são as mais comuns em mulheres com gestação de alto risco^{23,24}. Quanto a faixa etária, estudo mostra a alta prevalência de gravidez na adolescência e em mulheres acima de 35 anos, apontando elevado índice de doenças crônicas^{25,29}.

A construção de uma cartilha educativa destinada à gestantes com esse perfil, visa conscientizá-las sobre os cuidados e riscos relacionados ao uso de medicações, dando a oportunidade de ser orientada e assistida dentro de sua própria comunidade, seu ambiente familiar e doméstico. Embora, a cartilha deve ser acompanhada de um novo olhar da equipe para as necessidades dessa clientela, pois, isoladamente a cartilha não garantirá o êxito no cuidado em relação ao uso seguro de medicamentos. Há necessidade de um tempo maior de consulta médica, melhor comunicação entre profissional e cliente, e principalmente um profissional farmacêutico no ato da dispensação do medicamento¹⁹.

A crescente produção de tecnologias educacionais contribui para o aprimoramento das práticas

de cuidado^{26,27}. Dentre essas produções tecnológicas, as cartilhas educativas tem sido objeto de publicações^{9,13}, que ratificam o uso dessa ferramenta como recurso adicional de atividades educativas realizadas durante o pré-natal. Estudo realizado em Portugal evidencia a relação direta da saúde materna com a saúde do recém-nascido²⁸, logo desenvolver intervenções educativas com a gestante gerará repercussões positivas para o processo gravídico-puerperal.

As participantes expressaram elevado interesse pelo conteúdo da cartilha, sobretudo em relação a forma didática, esclarecedora e interativa. O percentual de comentários foi superior ao identificado em outras pesquisas com gestantes^{29,30}.

Essa abertura para o diálogo e participação da mulher como protagonista do seu pré-natal através de cartilhas educativas, extrapola os conhecimentos pontuais sobre temáticas específicas, e caminha para desfechos gestacionais mais seguros, mesmo na condição de gestação de alto risco. A abertura

para um espaço educativo, permite além do aspecto individual/familiar, o fortalecimento da referência e contra referência entre o serviço que realiza o pré-natal e a maternidade, e consequentemente mantém o vínculo da mulher com o serviço de saúde, para retorno pós-parto e consultas subsequentes³¹.

Este estudo apresenta como limitações ter a cartilha sido validada por gestantes atendidas em uma única instituição; não ter sido verificado o grau de retenção das informações fornecidas e nem o impacto gerado pela mesma sobre o uso de medicamentos na gestação.

CONCLUSÃO

A cartilha foi validada por gestantes, confirmando a adequação em todos os domínios: organização, estilo de escrita, aparência e motivação, possuindo temática e conteúdo relevantes para as avaliadoras. O processo de validação com público-alvo, contribui para a qualidade do material educativo, o qual poderá ser adotado como tecnologia educativa na modalidade auto

instrucional ou como apoio de ações realizadas por profissionais para ampliar o uso seguro de medicamentos por gestantes.

REFERÊNCIAS

1. Leandro JA, Santos FL. História da talidomida no Brasil a partir da mídia impressa (1959-1962). *Saúde soc.* 2015; 24(3):991-1005.
2. Galato D, Schraiber RB, Lunardi SS, Marques LR, Brito ES. Perfil do uso de medicamentos durante a gravidez de puérperas internadas em um Hospital do Brasil. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde.* 2015; 6(1):24-29.
3. Silva LKP, Marques AEF. Utilização de medicamentos por gestantes: uma revisão sistemática da literatura. *Rev Aten Saúd.* 2019; 17(62):90-97.
4. Gama AR. Papel dos agentes comunitários de saúde do município de Simão Dias - SE na promoção do uso racional de medicamentos: diagnóstico e intervenções [graduação]. Lagarto: Universidade Federal de Sergipe; 2018.
5. Marques LFG, Lieber RNS. Estratégias para a segurança do paciente no processo de uso de medicamentos após alta hospitalar. *Physis.* 2014; 24(2):401-420.
6. Lima JC, Maia, DB, Rocha PCF, Gama RM, Lima RV. *Gestação Vida: oficina educacional para gestantes com abordagem multiprofissional em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Manaus.* *Rev Extensão Foco.* 2014; (10):86-101.
7. Andrade AM, Ramalho AA, Koifman RJ, Dotto LMG, Cunha MA, Opitz SP. Fatores associados ao uso de medicamentos na gestação em primigestas no Município de Rio Branco, Acre, Brasil. *Cad Saúd Pública.* 2014; 30(5):1042-1056.
8. Baraldo HM, Hayakawa LY. Automedicação entre gestantes assistidas em serviço público de saúde no município de Floresta. *Rev UNINGÁ.* 2016; 25(3):31-35.
9. Santos SLF, Pessoa CV, Arraes MLBM, Barros KBNT. Automedicação em Gestantes de Alto Risco: Foco em Atenção

- Farmacêutica. *J Health Sci.* 2018;20(1):50-4.
10. Ministério da Saúde (BR). Cartilha para a promoção do uso racional de medicamentos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
 11. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.
 12. Oliveira SC, Lopes MVO, Fernandes AFC. Construção e validação de cartilha educativa para alimentação saudável durante a gravidez. *Rev latinoam enferm.* 2014; 22(4):611-20.
 13. Reberte LM, Hoga LAK, Gomes ALZ. Process of construction of an educational booklet for health promotion of pregnant women. *Rev latinoam enferm.* 2012; 20(1):101-8.
 14. Teixeira E, Mota VMSS. Educação em saúde: Tecnologias Educacionais em Foco. Série educação em saúde. São Caetano do Sul (SP): Difusão Editora; 2011.
 15. Pasquali, L. *Psicometria: teoria e aplicações.* Brasília: Editora UnB; 1997.
 16. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012.
 17. Land A, Palú FH. Perfil Socioeconômico e hematológico de gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde do Município de Guaraciaba, Santa Catarina. *Unoesc Ciênc.* 2018; 9(1):83-90.
 18. Asenjo CEC, Camac LAL. O uso da metformina na gravidez: uma revisão integrativa da literatura. *Rev Eletrônica Acervo Saúde.* 2020; (42):e2082.
 19. Pereira MV, Alencar JS, Souto RP, Pinto NB, Saraiva SEM. Grau de conhecimento dos pacientes sobre o tratamento: estratégia para uso racional de medicamentos. *J Health NPEPS.* 2016; 1(1):31-39.
 20. Reis TR, Zamberlan C, Grasel JT, Costenaro RGS, Diaz CMG. Perfil das gestantes e a assistência obstétrica de risco

- habitual em uma Maternidade Pública. *Rev enferm UFPE on line*. 2016; 10(1):143-51.
21. Azevedo RO, Ferreira HC, Silvino ZR, Christovam BP. Profile of high-risk pregnant women hospitalized in a maternity hospital: a descriptive study. *Braz j nurs*. 2017; 16 (2):218-225.
22. Moura, BLA, Alencar GP, Silva ZP, Almeida MF. Internações por complicações obstétricas na gestação e desfechos maternos e perinatais, em uma coorte de gestantes no Sistema Único de Saúde no Município de São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2018; 34(1): e00188016.
23. Pereira SSM, Oliveira MNJ, Koller JMRC, Miranda FCA, Ribeiro IP, Oliveira ADS. Perfil de Gestantes Acometidas de Parto Prematuro em uma Maternidade Pública. *J Rev fundam care Online*. 2018; 10(3):758-763.
24. Oliveira ACM, Graciliano NG. Síndrome hipertensiva da gravidez e diabetes mellitus gestacional em uma maternidade pública de uma capital do Nordeste brasileiro, 2013: prevalência e fatores associados. *Epidemiol Serv Saúde*. 2015; 24(3):441-451.
25. Oliveira PR, Rodrigues JR, Ferreira JD, Batista DJR, Gusmão RM, Franco SEJ, et al. Gravidez na adolescência: um desafio crítico para os países do cone sul. *J Health NPEPS*. 2018; 3(2):506-526.
26. Jantsch PF, Carreno I, Pozzobon A, Adami FS, Leal CS, Mathias TCS, et al. Principais características das Gestantes de Alto Risco da região central do Rio Grande do Sul. *Rev destaque acad*. 2017; 9(3):30-42.
27. Áfio ACE, Balbino AC, Alves MDS, Carvalho LV, Santos MCL, Oliveira NR. Analysis of the concept of nursing educational technology applied to the patient. *Rev Rene*. 2014; 15(1):158-65.
28. Sousa CNT, Fernandes AJG, Almeida-de-Souza J. Associação entre a saúde materna e a saúde do recém-nascido em Porto, Portugal. *J Health NPEPS*. 2018; 3(2):308-326.

29. Abbasi P, Mohammad-Alizadeh CS, Mirghafourvand M. Comparing the effect of e-learning and educational booklet on the childbirth self-efficacy: a randomized controlled clinical trial. *J Matern Fetal Neonatal Med.* 2018; 31(5):644-650.
30. Lima ACMACC, Bezerra KC, Sousa DMN, Rocha JF, et al. Construção e Validação de cartilha para prevenção da transmissão vertical do HIV. *Acta Paul Enferm.* 2017; 30(2):181-9.
31. Vilela MLF, Pereira QLC. Consulta puerperal: orientação sobre sua importância. *J Health NPEPS.* 2018; 3(1):228-240.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Participação dos autores:

- **Concepção:** Santos SLF, Lopes EM, Passos ACB, Néri EDR.
- **Desenvolvimento:** Santos SLF, Lopes EM, Passos ACB, Néri EDR.
- **Redação e revisão:** Santos SLF, Lopes EM, Passos ACB, Néri EDR.

Como citar este artigo: Santos SLF, Lopes EM, Passos ACB, Néri EDR. Validação de cartilha sobre o uso de medicamentos durante a gestação com o público-alvo. *J Health NPEPS.* 2020; 5(1):52-67.

Submissão: 20/03/2020

Aceito: 01/06/2020

Publicado: 01/06/2020